

Gulliver tenta evitar que fábrica vá a leilão**RECUPERAÇÃO JUDICIAL****Brinquedos Gulliver aposta em renegociar dívidas e anular leilão**

Empresa de São Caetano utiliza dispositivo federal para reverter passivo contábil e, assim, brecar venda de terrenos e fábrica – lance mínimo está em R\$ 77 milhões. **Economia 5**

Gulliver tenta evitar que fábrica vá a leilão

Empresa busca formas de negociação com a Procuradoria da Fazenda para quitar débitos junto à União

NILTON VALENTIM
niltonvalentim@dgabc.com.br

A Brinquedos Gulliver, de São Caetano, tenta renegociar as dívidas que possui junto Procuradoria Geral da Fazenda Nacional e, dessa forma, encerrar o leilão do prédio que abriga a empresa, no Bairro São José. O pregão está aberto, com lance mínimo de R\$ 74.777.511.

Diferentemente do que foi publicado pelo **Diário** no dia 18, a empresa está em funcionamento e conta com 50 funcionários.

Segundo Kathia Lavin, gerente da empresa, a intenção dos dirigentes da Gulliver era vender os dois imóveis onde hoje a fábrica está instalada, que possui terreno de 7.277,97 m², quitar as dívidas, e levar a operação para o prédio localizado na esquina das ruas Roberto Simonsen com a Rua São Paulo, onde começou



ATIVIDADE. Gulliver segue fabricando brinquedos; Kathia Lavin (dir.) fala em não vender mais os imóveis

a história da Gulliver, mas os planos podem ser alterados.

“Hoje, as empresas em recuperação (judicial, como é o caso da Gulliver) têm a possibilidade de abater a dívida com prejuízo fiscal acumulado no balanço. E aí, com essa redução que eles (advogados da empresa) estão reestudando,

pode ser que a gente não precise vender mais a fábrica”, afirmou.

Nelson Marcondes, advogado da Gulliver, explicou que recentemente foi criada uma Legislação Federal para parcelar os débitos tributários com a União e uma modificação na Lei de Falências. “Aplican-

do essa legislação, há uma série de benefícios, como exclusão de multas e de juros. E, inclusive, pode fazer compensação (da dívida) com prejuízo fiscal e parcelamento em 120 meses”, detalhou.

Segundo o advogado, há dois anos a empresa iniciou uma conversa com a Pro-

curadoria Geral da Fazenda Nacional e assinou um acordo. “A ideia inicial era vender o prédio da Gulliver já com destinação específica dos recursos, ou seja, nós não íamos nem fazer o parcelamento, e sim pagar a vista”, detalhou.

A juíza Daniela Anholetto Valbao Pinheiro Lima, da 6ª Vara Cível da Comarca de São Caetano, que preside o processo de recuperação judicial, emitiu o edital de leilão no dia 14 de novembro. Enquanto isso, de acordo com o advogado, os responsáveis pela empresa seguem na busca por interessados em comprar a área a vista.

Entretanto, segundo o advogado, existe uma outra opção. “Pode até existir a possibilidade de a gente desistir da venda. Não sabemos exatamente, qual é o tamanho do prejuízo fiscal que pode ser descontado do débito. Estamos fazendo um levantamento e pode ser que o débito caia mais ainda”, afirma Marcondes.

HISTÓRIA

A Gulliver foi fundada em 1970. Em sua trajetória, produziu brinquedos icônicos, como o Forte Apache, fabricado até hoje. É bonecos de inúmeros personagens, como Batman e Super-Homem, entre outros.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 5